

**TÍTULO:**

**TERAPIA COMUNITÁRIA E O CONCEITO DE COMUNIDADE.  
UMA CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA.**

**Autor:** Lia Fukui

**Instituição:** *Tcendo.sp* - Nemge -USP

**e-mail:** [liafukui@hotmail.com](mailto:liafukui@hotmail.com) e [TCendosp@usp.br](mailto:TCendosp@usp.br)

**Palavras-chave:** comunidade, conceito, terapia comunitária, conhecimento

## **Objetivo**

O objetivo desta comunicação é fazer uma apresentação e algumas considerações sobre os *descaminhos* e *as pistas* que percorri a partir da prática da Terapia Comunitária. Minha formação de socióloga e terapeuta comunitária fez-me colocar algumas questões conceituais que tentei esclarecer percorrendo a bibliografia sociológica.

## **I - Os descaminhos**

De um ponto de vista empírico entendo por *comunidade* um *conjunto diferenciado de pessoas, com uma organização informal, com a predominância de contatos face-a-face e com uma base de interesses comuns*. É importante distinguir comunidade de *associação* que é uma organização mais formal, com estatuto, quadro administrativo, dirigente, reconhecimento legal.

Estes conceitos, embora operacionais e provisórios, me permitem distinguir os agrupamentos, como por exemplo, um grupo de vizinhança que pode ser entendido como uma comunidade. A reunião de um grupo diferenciado de pessoas para falar de

seus problemas e de suas angústias, num local específico caracteriza-se como uma comunidade que existe enquanto dura o encontro e transforma-se em rede de relações no momento em que o encontro acaba.

A Terapia Comunitária no interior de uma escola, um hospital ou outra instituição também caracteriza-se como a comunidade no momento do encontro e desfaz-se para transformar-se possivelmente em rede de relações a partir do momento em que o encontro termina.

.Uma primeira dificuldade aparece na medida em que esses conceitos empíricos não estão ancorados em nenhuma teoria e, portanto, são restritos.

Como é entendida comunidade segundo o senso comum?

No Dicionário Houaiss o verbete *comunidade* tem 15 significados diferentes. Logo, na linguagem empregada pelo senso comum o termo é vago, impreciso e abarca um grande número de significados.

O significado do vocábulo *comunidade* se complica quando tornamos o substantivo simples em substantivo composto: *comunidade monástica*, *comunidade terapêutica* porque aí estamos nos referindo a grupos que tem uma organização formal, uma hierarquia e que portanto fogem ao significado inicial do termo por nós empregado. Complica-se mais quando tomamos valores, crenças e mitos que permitem que pessoas se identifiquem mas sem uma base territorial ou outra referência precisa: *comunidade de orquidófilos*, (uma associação) *comunidade de liberais*, *comunidade litorânea*, *comunidades de língua portuguesa*, *comunidade judaica*, *comunidade cristã*.

No senso comum o significado é amplo, vago, confuso na medida em que mistura, muitas vezes o que conceituamos como associação ou instituição.

Como os sociólogos têm abordado o conceito de comunidade?

Um exame sumário da bibliografia sociológica sobre o tema mostra que o termo tem sido objeto de preocupação das mais diferentes teorias e isto desde os clássicos da Sociologia conceituando comunidade em oposição à sociedade TONNIES, 1887 ou tomando-os como termos complementares CUVILLIER, 1950 ; WEBER, 1944. Todos

esses autores estavam preocupados em caracterizar os pequenos agrupamentos humanos em contraposição aos grandes agrupamentos regidos por relações formais e institucionalizadas.

Na bibliografia brasileira o termo *comunidade* sempre esteve atrelado ao termo *sociedade* como partes complementares e interdependentes. As perspectivas teóricas de abordagem variaram bastante mas sempre tiveram como denominador comum a ligação conceitual como uma forma de entender a parte - a comunidade , no todo - a sociedade. FERNANDES 1975. Os chamados **estudos de comunidade** que caracterizaram pesquisas sociológicas na década de 60 procuraram entender como a vida de pequenas localidades podia , ao mesmo tempo, ser parte de um todo e ser explicadas por este todo. Neste sentido, as intrincadas relações raciais numa cidade do interior paulista foram estudadas por NOGUEIRA,1962.O aparecimento da especulação imobiliária numa cidade litorânea associada ao desenvolvimento da classe media e ao início do turismo foram pesquisadas por SIMÃO, 1958. Esta linha de pesquisa esgota-se e diversificou-se em outras temáticas que abordam mais diretamente os conflitos e as tensões entre grupos específicos.

O tema comunidade desaparece da pesquisa empírica e vai, a partir da década de 70, aparecer associado à *prática política*.

Na década de 70 as preocupações com as questões agrárias e a modernização da agricultura levaram à formulação de programas de **desenvolvimento de comunidade**. Partia-se do pressuposto que as populações rurais ancoradas em relações baseadas na tradição tinham resistência à mudança e que cabia aos profissionais provocar a difusão de inovações, a modernização econômica das populações rurais fazendo-as focalizar a produtividade e a racionalidade. A avaliação, através de trabalhos empíricos, dos descaminhos do chamado desenvolvimento de comunidade permitiu uma re colocação dos problemas de pesquisa demonstrando até que ponto as populações rurais haviam sofrido, com o processo de modernização, ao mesmo tempo, um processo de “desenraizamento e da migração para as cidades ou para as vilas

pobres próximas das grandes fazendas de onde saíram deslocados para cenários de poucas oportunidades e de nenhuma qualidade de vida” MARTINS, 2002:219

Na década de 80 a partir das colocações da Teologia da Libertação formulam-se as **comunidades eclesiais de base** que buscam mobilizar as populações rurais contra a opressão sócio-econômica com um ideal democrático de participação social BETTO, 1981. O progressivo abandono pela igreja, da prática das comunidades eclesiais de base substituídas pelas organizações de renovação carismática mostra os reveses que implicam a prática política, mesmo dentro de uma instituição como a Igreja Católica. Reveses, limitações e empecilhos foram amplamente analisados por BARAGLIA,1991; PRANDI ,1997; PIERRUCCI ,1997.

Na década de 90 surge a **comunidade solidária** como base para a implantação de uma política social pelo Estado que procura quebrar as relações de clientelismo e implantar programas e projetos com o propósito de desenvolver o **capital social** das populações desprivilegiadas CARDOSO,FRANCO, OLIVEIRA 2000. Até o presente, é pequena a produção de conhecimento sobre o tema. Estudos pontuais, no entanto, fazem uma avaliação crítica das práticas atreladas a esta formulação de política social, que por sua vez, também está sujeita aos reveses e limites institucionais governamentais e políticos-partidários. FONSECA ,2001

Em suma, ao que tudo indica, chegamos a um *descaminho* na conceituação sociológica pois comunidade aparece atrelado à prática política ou então a formas vagas e imprecisas que tem múltiplos significados e que são de pouca valia para um entendimento mais preciso e emprego mais rigoroso do termo.

## **II - As pistas**

A Terapia Comunitária é uma prática terapêutica solidamente ancorada na Teoria Sistêmica, na Teoria da Comunicação e na Antropologia Cultural destinada a prevenção na área da saúde e a atender grupos heterogêneos, de organização informal, num contato face-a-face e que demonstram um interesse comum que é o alívio de seus sofrimentos e a busca de bem estar. Nesse sentido e, na medida em que associa o conhecimento acadêmico ao saber, aos valores e às práticas populares, numa tentativa de qualificar visões do mundo diversas e complementares, identifica-se à produção de conhecimento. BARRETO,BOYER,2003; CONTINI,1995. Conhecimento idealmente livre de pressupostos, dogmas e preconceitos de origem outra que não sejam os da própria produção de conhecimento e que tem como característica essencial a possibilidade de ser sempre, quando necessário, questionado, reformulado, reavaliado. Parte-se do princípio que a produção de conhecimento, oriunda do saber acadêmico é a “construção de um ponto de vista sobre um ponto de vista”. Neste sentido, nas Ciências Humanas, busca-se sempre um conhecimento abrangente, complexo, que compreende o saber do outro, compreende o seu limites e que busca incessantemente uma melhor compreensão do ser humano em toda sua complexidade e ciente de que qualquer conhecimento parte sempre de formulações provisórias, temporais, sujeitas ao ideário e ao imaginário de um momento , de uma época, de uma circunstância de uma idéia de ciência. Conhecimento que - uma vez adquirido - estará pronto a ser questionado, reformulado, reavaliado na busca perene de maior abrangência.

### **Conclusão**

Daí a pergunta: Qual o conceito de comunidade da Terapia Comunitária?

É uma indagação que a comunidade de terapeutas comunitários poderá responder.

## Bibliografia

- BARAGLIA, Mariano - *Poder na igreja e as comunidades eclesiais de base*. Tese de Doutorado FFLCH-USP, 1991.
- BARRETO, Adalberto; Boyer, Jean-Pierre - *O índio que vive em mim*. São Paulo. Terceira Margem, 2003.
- BETTO, Frei - *O que é comunidade eclesial de base*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Brasiliense, 1981.
- CARDOSO, Ruth; FRANCO, Augusto; OLIVEIRA, Miguel Darcy - *Um novo referencial para a ação social do Estado e da Sociedade: sete lições da experiência da Comunidade Solidária*. In: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Seminário "Estratégias Inovadoras de Parceria no Combate à Exclusão Social" 24 e 25 janeiro 2000.
- CONTINI, Eliane - *In psychiatre dans la favela*. Marsat. Les empecheurs de penser en rond. Editeur Synthelabo. 1995
- CUVILLIER, Armand - *Manuel de Sociologie*. Paris. Armand Colin, 1950.
- *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio Objetiva 2001
- FERNANDES, Florestan - *Comunidade e sociedade no Brasil*. São Paulo. Editora Nacional, 1975.
- FONSECA, Ana Maria Medeiros da - *Família e política de renda mínima*. São Paulo. Cortez, 2001.
- MARTINS, José de Souza - *A sociedade vista do abismo. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis. Vozes, 2002.
- NOGUEIRA, Oracy - *Família e comunidade: um estudo sociológico de I tapetininga*. Rio. CBPE/ INEP/ MEC 1962
- PRANDI, José Reginaldo - *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo. EDUSP/ FAPESP, 1997.
- PIERRUCCI, Flávio - *As religiões no Brasil Contemporâneo*. São Paulo EDUSP/ FAPESP, 1997.
- REDFIELD, Robert - *Peasant society and culture*. Chicago. University of Chicago Press, 1971
- SIMÃO, Aziz, GOLDMAN, Franck - *I tanhaen: estudo sobre o desenvolvimento econômico e social de uma comunidade litorânea*. São Paulo FFCL-USP 1958.
- Weber, M - *Economía Y Sociedad*. México. Fondo de Cultura Económico. 1944.